ANO 8.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 6 DE SETEMBRO DE 1928 N.º 2275

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

EM Lisboa, onde se escreve mais do que se lê, porque a leitura é cara e pouco acessivel, fazia falta uma biblioteca particular, onde cada um, por meio duma simples assinatura barata, pudesse, sem formalidades nem perdas de tempo, requisitar e levar para sua casa os livros de que carecesse.

Pois esse melhoramento acaba de realizar-se. Ali em baixo, no 93 do Rossio, naquela especie de colmeia onde tantas actividades se acumulam, abriu a semana passada o Gabinete de Leitura da "Biblioteca Moderna„ para o qual todo o publico que gosta de lêr está voltando as atenções. Pelo preço que em qualquer livraria lhe custaria a acquisição dum simples volume, pode qualquer pessoa alugar algumas dezenas deles, de estudo ou de recreio, levando-os para casa e conservando-os em seu poder o tempo que quizer. A' frente desta simpatica instituição sabemos que está um claro espirito feminino bem conhecido nas nossas letras, pelo que não será arrojado prevêr-lhe um largo e aliás legitimo sucesso.

* * *

A *MARIA DA FONTE*, de Campos Monteiro e Coutinho de Oliveira — dois medicos: um escritor e outro musico — que vai subir á scena no Eden, é uma peça genuinamente portuguesa, evocadora de uma epoca de sinceridade e paixão, onde a colera e a musa populares se incendiaram como engenhos pirotecnicos, sem prejudicar o amor nobre e puro dos corações que se buscavam.

Os dois autores souberam criar a *Maria da Fonte*, entendendo-se admiravelmente, a fim de unirem a musica e a poesia, a bravura e a aventura, a ingenuidade e a graça, o passado e o presente em quadros que não se esquecem.

* * *

DEU-NOS hoje o prazer da sua visita o nosso querido amigo sr. Vicente Areias, que veio a Lisboa expressamente para tratar de assuntos que se relacionam com as grandes festas que nos dias 15, 16 e 17 do corrente se realizam na Povoa de Varzim, em honra de Nossa Senhora das Dôres.

O dr. José Pontes, que regressou da Holanda á sua casa da Povoa, está dando tambem o seu concurso para a organisação das festas de setembro e do brilhante festival maritimo que se realiza, na linda praia do Norte, em principios de ontubro.

* * *

UM actor hungaro, de grande reputação, Alexandre Isabo, declarou a um jornalista que já tinha levado dôze mulheres á igreja e que, em boa verdade, não tinha nada de que se arrepender.

— Amei todas as minhas mulheres. Todas elas me fizeram passar momentos agradaveis. Cada uma me proporcionou, pelo menos, um minuto bom e dez maus. Só por esse minuto voltaria ainda a casar outras doze vezes.

Eis um actor fadado por Deus para desempenhar o papel de marido....

Imagens da Patria

Quando se escrever a historia desapaixonada da obra da Republica, ha-de verificar-se, justiceiramente, o esforço da civilisação espiritual que ela representa. Não custa nada afirmar esta verdade axiomatica, sem receio, até, de magoar a sensibilidade dos mais irredutiveis adversarios do regime — pois não os considero tão falhos de civismo que desejem negar as qualidades construtivas do nosso povo, através mesmo de instituições politicas menos agradaveis para eles. Julgo ser, por exemplo, grande motivo de orgulho na consciencia de todos os portugueses, a irrefutavel demonstração, ha dias publicada pelo *Diario de Lisboa*, de que a nossa percentagem de analfabetos diminuiu notavelmente desde 1910. Facto reconhecido e provado, que só deve alegrar e entusiasmar a opinião unanime do país, cansada já de prédicas pessimistas e de previsões desanimantes. Conhecido no estrangeiro este resultado consolador do trabalho nacional, revelaria mais e melhor, com efeito, a nossa vitalidade e a nossa orientada vontade de progredir do que tantas atitudes retoricas, gratas em demasia ao nosso feitio oratorio. Mas, ao contrario do que praticam as nações legitimamente ciosas do seu prestigio e fama, não gostamos nós de exportar imagens tão comesinhas, tão simples do nosso adiantamento, da nossa energia realizadora. E, no entanto, seriam essas imagens as preferiveis para afectar perduravelmente e para tornar favoraveis o espirito e a apreciação alheios, excessivamente habituados a considerar-nos semi-barbaros ou barbaros de todo.

Raros, rarissimos, são os livros de propaganda cultural dos outros povos que não contenham um capitulo documentado sobre o desenvolvimento da instrução elementar e, especialmente, sobre as vitorias obtidas no combate e na extinção do analfabetismo. Lembro-me agora dum magnifico e luxuoso relatorio anual que o Japão distribue em todo o mundo, e que abre invariavelmente por uma nota clara e expressiva do numero decrescente dos seus iletrados. E falo no Japão — porque a maneira como está organizado o volume em que nos patentêa sua constante marcha triunfal, é eminentemente sugestiva, obedecendo ao criterio mais apto a dar-dos a impressão exacta, e fulgurante, da superioridade dia a dia conquistada e conseguida. Dezenas de outros livros de analoga natureza poderia citar, porém, igualmente denunciadores de identico empenho em definir, pelo avanço da instrução e da educação, os traços principais da excelencia, senão da primazia, de um povo. E, além do livro, do relatorio, da revista, mais instrumentos e metodos de expansão existem para alcançar o mesmo fim patriotico.

Decerto, ainda ninguem se esqueceu da formidavel publicidade que a Dinamarca soube fazer—involuntariamente, talvez—a proposito do **unico analfabeto** adulto ali aparecido, creio eu, em 1924 ou 25. Os jornais de Copenhague, e as agencias telegraficas anunciaram logo o tremendo escandalo, acentuando assim, por uma fórma indirecta, mas impressionante, o alto nivel intelectual da população dinamarquesa, e contando-nos, depois, como aquele excepcional exemplar de ignorancia fôra sujeito, com aplauso de todos, a um rigoroso exame das suas faculdades mentais.

Averiguou-se que o homem era um atrazado e um doente. Só esta evidencia tranquilisou o publico, os professores, o Govêrno. E, tranquilisando-os, forneceu-lhes, tambem, um pretexto optimo para criar, em torno do inteligente, sizudo e educado pais do norte, simpatia, respeito e admiração geral. A imagem da Patria dinamarqueza engrandeceu-se e sublimou-se mais do que nunca, impondo-se gloriosamente á propria atenção dos indiferentes e dos scepticos.

Urge seguir a lição dos paises que, embora infinitamente mais cultos e progressivos do que o nosso, não perdem a menor ocasião de mostrar, perante os juizos d'outrem, o que valem e o que merecem. Para eles, essa regra de conducta será apenas util internacionalmente. Para nós, influirá, sem duvida, até na paz e na disciplina internas. O reéxo da fisionomia lusitana, em tudo quanto esta possua mais nobre e mais ponderadamente energico, mirado no espelho estrangeiro,—servirá para trazer-nos e ensinar-nos a consciencia exacta do que somos e a confiança em nós-mesmos—forças altamente ordenadôras—tão pertubadas e obscurecidas sempre pela visão, proxima dos nossos êrros e desvarios quotidianos...

João de Barros

A VIAGEM A MOÇAMBIQUE

Os nossos aviadores
aterraram em Agadir

Os aviadores portugueses Pais Ramos e Oliveira Viegas, tenente João Esteves e sargento-mecanico Manuel Antonio, que, em 2 *Vickers*, estão realizando a viagem a Angola e a Moçambique, depois de terem coberto ontem, em 5 horas e 20 minutos, o percurso Amadora-Casablanca, partiram para Agadir, ás 16 horas e meia, (hora local). Esta *étape* era de 530 quilómetros.

Como durante a noite de ontem e a manhã de hoje não chegaram noticias da aterragem dos aviões em Agadir, havia grande ansiedade pela sorte dos bravos aviadores.

Felizmente, nada lhes aconteceu de anormal, como se vê, por este telegrama recebido em Lisboa ás 14.30 de hoje:

AGADIR, 5.—Depois de duas horas e meia de vôo, aterraram em Agadir os aviadores portugueses.

O atrazo da noticia foi devido a uma avaria das comunicações telegraficas em Marrocos.

O BISPO de Palencia fêz ler, em todas as igrejas, uma nota condenando os clubs rotarios, porque prescindem de toda a idea religiosa e advogam doutrinas naturalistas, racionalistas e ateistas.

Como, entre nós, tambem o rotarismo lançou raises e são rotarios homens conhecidos e estimados em Lisboa, catolicos na sua maioria, estamos a ver a impressão que neles deve causar esta noticia.

As suas reuniões em banquetes comportam sempre uma parte oratoria, onde nunca foi possivel descortinar os propositos doutrinarios que o bispo de Palencia denuncia.

Serão os nossos rotarios diferentes dos dos outros países? Estarão eles ignorantes do credo fundamental e secreto da Associação?

Custa-nos a crer que pessoas cultas e educadas, se deixassem arrastar, como crianças, sem indagar, previamente, da responsabilidade da sua adesão.

Mas o bispo de Palencia não ia certamente pronunciar-se, tão claramente e tão severamente, numa materia sugeita a controversias, se não dispusesse duma documentação segura.

Pomos as colunas do *Diario de Lisboa* á disposição do nosso Rotary Club para que um ou varios dos seus membros digam da sua justiça.

* * *

O MINISTRO do Comercio francês tinha uma gata siamesa que era a sua companheira fiel, tanto nas horas de trabalho como nos curtos momentos de descanso.

Quando o sr. Bokanowsky partiu para Toul, o animal adoeceu. Foi mãe pela primeira vez. A maternidade fatigou-a. E no proprio dia em que o ministro do Comercio era vitima de um acidente de aviação, exactamente á mesma hora a gata siamesa do sr. Bokanowsky entrou na agonia e morreu pouco depois.

Simples coincidencia ou um fenomeno misterioso de simpatia telepatica, que tanto pode sentir-se entre os homens como entre as pobres gatas do Sião?

* * *

OS representantes de todos os povos minoritarios da Europa estão reunidos em Genève, no seu quarto congresso. A seu lado funciona a Assembleia da Sociedade das Nações que é constituida, como se sabe, pelos representantes dos povos majoritarios.

Embora se diga que a palavra foi dada ao homem para se fazer entender, estes dois congressos, por mais visinhos que sejam um do outro e, por mais que falem, estarão sempre separados por um desentendimento absoluto.

* * *

A PRIMEIRA pagina do *Sempre Fixe* desta semana, é uma interessante *charge* de Francisco Valença á "repressão da mendicidade".

Amarelhe tem uma bela pagina sôbre a Curia e Stuart Carvalhais uma caricatura que é um pensamento admiravel. Magnificos os "Ecos da semana", de Botelho; D. Fuas, Tom, Liberio dos Santos completam a parte caricatural, com a graça do costume.

Verdades

As forças conforme Le Bon

As forças economicas tendem a dominar, cada vez mais, as forças militares. Dentro em pouco, não serão os povos melhor armados, mas sim os que tenham mais desenvolvidas capacidades industriais que governarão o mundo.

A emigração dos capitais é um perigo. A sua destruição em impostos exagerados, um desastre.

Na industria moderna, a riqueza depende, cada vez mais, da presteza. O mais modesto capital torna-se enorme, dentro em pouco, desde que gire rápidamente.

A natalidade decresce ao passo que as necessidades aumentem; ora elas aumentam á medida que o bem-estar aumenta. E' por isso que os povos ricos são raramente fecundos.

A razão faz pensar, os sentimentos fazem agir, as paixões fazem errar.

JOSÉ PARREIRA

No Coliseu

"Seda e Ouro" a rainha das revistas

Inegavelmente o ponto de reunião de toda a gente de bom gosto é o Coliseu dos Recreios, onde se mantém em pleno sucesso a revista "Seda e Ouro„. E' ali que se encontram reunidos num espectaculo que assombra pela variedade, que deslumbra pela riqueza e grandiosidade, que encanta e inebria pela beleza, todos os motivos da arte moderna, numa sucessão admiravel de quadros e visões, de scenas, episodios, sketchs, numeros de dança, canções do mais tipico e delicioso sabor, couplets maliciosos, pantomimas e mutações scenograficas de efeito surpreendente e empolgante.

Um conjunto de admiraveis artistas, em que se destaca a grande e maravilhosa Olga, a graciosa e gentil Mary Focela, as distintas e brilhantes actrizes Justina de Magalhães, Carmen Martins, Elisa Grisette, Mary Laura, Carmen Fernandez e Adelina Forte, além dos incomparaveis artistas comicos Carlos Leal e Margarida Martinó, que dão aos papeis de "compéres„ um relevo extraordinario,—é a garantia de um desempenho verdadeiramente excepcional, que todas as noites o publico premeia, com as suas palmas expontaneas e vibrantes.

"Seda e Ouro", em que ha uma sensacional corrida de touros, constitue um espectaculo completo a preços mais baratos do qne os espectaculos por sessões.

Tauromaquia

O festival de domingo em Algés compõe-se de tourada e ferra de novilhos, tomando parte varios grupos de pegadores, entre os quais um formado por valentes raparigas e havendo uma D. Tancreda

As senhoras têm entrada por 2$50

Está organizado para domingo proximo, na praça de Algés, um grandioso festival taurino, cheio de atracções e de motivos do maior interesse. E' dedicado ás senhoras, as quais terão entrada por 2$50, desde que apresentem na bilheteira dos Restauradores, no sabado e domingo, os coupons que foram publicados ontem e hoje e são publicados amanhã no «Diario de Noticias.

Os srs. assinantes do Campo Pequeno têm entrada livre, e os srs. marcadores do Campo Pequeno têm 10 por cento de desconto nos seus bilhetes. Têm entrada gratuita as crianças dos asilos e das escolas primarias do Estado e os militares sem graduação.

Ha corrida de touros, garraios e vacas, e ferra de novilhos, saindo ao redondel quinze rezes. Na corrida tomam parte o cavaleiro José Casimiro Gomes, um grupo de bandarilheiros, de pequenos bandarilheiros Vitor Futuro e Herlander Futuro e dois grupos de forcados. Na ferra tomam parte três grupos de agarradores, entre os quais um formado por valentes raparigas, entre elas a valente aficionada eborense que tem feito a sorte de D. Tancredo e que vem repeti-la em Algés, pegando tambem uma das vacas da corrida. Ha um intervalo comico «Os picadores desastrados ou o Bombo numa festa de gaiteiros».

Os celebres espiritas de Vale de Figueira assistem á festa em camarotes reservados.

Dr. Tedeschi Neves
Especialisado em Paris
TRATAMENTO DE
ASMA E BRONQUITES
Consultorio — R. Prata, 166, 2.º (12 ás 16 horas

UM BAIRRO HISTORICO

BELEM

civiliza-se

limpa-se e alarga-se

Belem, como Bethlem onde nasceu Jesus, merece que todos os portuguêses lá vão em periodica romagem, porque em Belem nasceu, senão a nossa nacionalidade, a era grandiosa das nossas descobertas. A' praia de Belem saiu D. Manuel a despedir as náus de Gama e, solenisando depois o exito da descoberta do caminho maritimo para a India. As mesmas gloriosas descobertas comemora a filigrana preciosa da Torre de Belem, admiração de todos que por mar demandam Lisboa. E, modernamente, frente ao Palacio de Belem, se levantou a estatua do Albuquerque "Terribile" que com a moeda dos canhões pagava os tributos que se atreviam a pedir ao rei de Portugal. E o que morreu mal com o rei por amor dos homens, teve em Belem, depois de morto o preito do amor dos homens.

Nunca Belem perdeu o prestigio da sua tradição, dos seus Paços, da sua arquitetura tipica que ainda hoje perdura, e até dos folguedos que lá iam encontrar os amadores das caldeiradas e das feiras.

Mas deste Belem do seculo passado conservam-se apenas os monumentos grandiosos, o riquissimo museo de Coches e uma mancha de casas adoraveis que podem ser vistas do comboio, e, como dôce recordação, os pastelinhos de Belem...

Belem civiliza-se, limpa-se, alarga-se.

Até Belem chegará a bela avenida marginal que hoje, a partir de Lisboa, está surgindo do abandono para vir a ser a melhor companheira da linha de luxo que vai á Costa do Sol.

A' exuberante arborisação do jardim da Praça de Belem reunem-se explendidos estabelecimentos que atestam o desenvolvimento do seu comercio.

E melhor que as nossas palavras falam as referencias de publicidade hoje feitas nas nossas paginas ao comercio local, estabelecimentos que merecem a visita do publico pela grandeza das suas instalações e pela honradez do seu trato, casas que honram Belem, a de gloriosas tradições, a terra onde todos os portugueses devem ir em patriotica romagem.

NAO COMPREM CALÇADO
antes de consultar os preços da **Sapataria Chiado,** que durante o corrente mez terão uma baixa de 10 a 15 %.
Rua Garrett, 96-98—Telef. C. 3681

"AMERICA STAND"
Exposição permanente de automoveis de ocasião

HUDSON conduite 5 log.	mod.	1927
RISSEL conduite 5 log. 8 cil. .	mod.	1928
PACKARD conduite 5 log. 8 cil. .	mod.	1927
PONTIAC conduite 5 log. 6 cil. .	mod.	1927
FORD conduite 5 log	mod.	1927
BUICH torp. 7 log.	mod.	1927
BERLIET torp. 5 log. 6 cil. . . (novo)	mod.	1928
TALBOT torp. 7 log. 6 cil.	mod.	1927
FIAT torp. 5 log. 563	mod.	1927
SALMSON tipo cor. S. Sebastian.	mod.	1927
COTTIN e DESGOUTTE tip. Grand Sport 4 log.	mod.	1926

ALBERTO ANTONIO CAMARA DE VASCONCELLOS
68 — Rua da Escola Politecnica — 72 LISBOA
Telef. N. 5735 Telef. N. 5735
Encarrega-se da compra e venda de automoveis e camions usados e seus acessorios.

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
CAUTELAS A 2$500
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA — Telefone N. 4020

TINTA A AGUA
HYPEROLIN
A MELHOR DE TODAS
AGENTES: ARTHUR BAPTISTA, L.da
Rua da Padaria, 8, 1.º - LISBOA

Dr. José de Padua
Medicina. Coração e pulmões. Raios X e ultra-violetas, diatermia, etc.
Praça dos Restauradores, 65, 2.º esq.
Das 10 1/2 ás 12 e das 14 ás 18, ás segundas, quartas e sextas-feiras
Telefone N.-4112

Nova Escola Automobilista Portugueza
SÉDE CENTRAL EM LISBOA: R. do Carmo, 35-2.º
Cursos para condutores de automoveis amadores e chauffeurs profissionaes
Curso teorico-pratico (incluindo exame), 170$00; curso especial completo (incluindo exame), 250$00.
Pagamentos em prestações de: 50$00 ao matricular-se e as restantes semanas de: 40$00.
Cursos especiaes com cartas garantidas Esc. 800$00

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Fernanda da Graça São Mamede, D. Maria Adelaide de Meirelles, D. Maria Tereza de Melo de Saldanha Quintela (Farrobo), D. Maria Margarida Prazeres dos Santos e D. Estela Tenorio de Oliveira Trancoso.

E os srs.:

Dr. Habert Dias, João Ernesto Mascarenhas de Melo, António da Cunha e Meneses e Alfredo Amandio de Magalhães Ramalho.

—Faz hoje anos o sr. Carlos Luiz de Santos Lima.

Casamentos

Realizou-se na Capela do Colegio Almeida, Garrett, nv Porto, o casamento da sr.ª D. Maria Helena Guimarães Dias de Melo, com o distinto engenheiro sr. Jorge Faria Vieira Araujo.

Foram madrinhas as senhoras D. Arminda Faria Cardoso de Araujo e Madame Garrido Monteiro e padrinhos os srs. Reverendo Guimarães Dias, director do Colegio Almeida Garrett, e Francisco Garrido Monteiro.

Celebrou o reverendo José de Egito, abade do Souto, acolitado pelo reverendo Dr. Valente da Fonseca, abade de Cedofeita e Eiras.

Terminada a cerimonia religiosa, os noivos partiram para Tibães, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

—Pelo tenente sr. Pinto Macedo, foi pedida em casamento para o sr. Ernani Moreira, filho da sr.ª D. Maria José Moreira e sr. Gil Moreira, a sr.ª D. Tereza Cardoso, gentil filha da sr.ª D. Maria Cardoso e do sr. Antonio Cardoso, já falecido.

O casamento realisar-se-ha brevemente.

—Realizou-se na paroquial igreja de S. Sebastião da Pedreira, o casamento da sr.ª D. Maria Antonia Gonçalves Maia, gentil filha da sr.ª D. Aurelia Gonçalves Maia e do sr. Carlos Maia, com o sr. Alberto Adolfo Callanane Vieira da Cruz, filha da sr.ª D. Maria Cristina Callanane Vieira da Cruz e do sr. Adolfo Vieira da Cruz. Serviram de madrinhas as sr.as D. Rita Cristina Alves Pinto Maia, avó paterna da noiva e D. Maria Cristina Callanane Vieira da Cruz, irmã do noivo, e de padrinhos os srs. Guilherme Gomes Fernandes e Luis Betumba.

Terminado o acto religioso foi servido na residencia da noiva, um finissimo lanche da «Garrett», seguindo os noivos depois para a sua quinta do Mosteiro, em Vila Boa do Bispo, onde foram, passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

Nascimentos

Em Braga, teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Eliza Aurora Mendes Ribeiro, esposa do sr. José Maria de Sousa Ribeiro.

Mãe e filho estão de perfeita saude.

A caridade

Em Cascais

A ilustre comissão organisadora do Grandioso Festival de Caridade, que se realiza no magnifico Parque Gandarinha, em Cascais, nos dias 15 e 16 do corrente, continua trabalhando com verdadeiro afinco a fim de que este festival revista extraordinario brilhantismo.

No Monte Estoril

No Hotel de Italia

A marcação de mesas para o jantar á americana de sabado no Grande Hotel de Italia do Mont'Estoril, vai aumentando de dia para dia, o que nos leva a crer que na noite de sabado, no Grande Hotel de Italia, vai marcar mais uma vez como o ponto de reunião preferido pela nossa primeira sociedade.

Pontos de reunião

No Eden Teatro

Amanhã deve subir á scena pela primeira vez em Lisboa, pela companhia Cremilda de Oliveira, a opereta portuguesa, original do sr. dr. Campos Monteiro, com musica do sr. dr. Coutinho de Oliveira, intitulada «Maria da Fonte», que tanto exito obteve na capital do Norte, exito que amanhã vai ser confirmado entre nós.

Em viagem

Com sua esposa a sr.ª D. Mafalda Mary Gomes da Camara Leme Mesquita, encontra-se na Praia das Maçãs, o sr. Julio Vasco da Camara Leme de Mesquita.

—De Vichy regressou á sua casa no Estoril, acompanhado de sua esposa e gentis filhos o nosso querido amigo o sr. José Maria Pedroso.

—Com sua esposa a sr.ª D. Laura de Abreu Reis Ferreira, partiu ontem no «Sud-Express» para o estrangeiro o sr. Carlos Machado Ribeiro Ferreira,

—Parte brevemente para o estrangeiro o sr. dr. Pedroso de Lima.

—Para Alcoentre, onde vai passar este mês, nas propriedades de sua irmã, partiu a sr.ª D. Alexandrina Leal, esposa do distinto actor Carlos Leal.

—Tem estado na Figueira da Foz, o sr. Frederico Luiz de Santos Lima.

—Após uma cura de repouso na Beira Alta, regressou á sua casa de Lisboa, a sr.ª D. Albertina Paraizo.

—Para o Monte Estoril, seguiu acompanhado de sua esposa e filhos, o tenente-coronel sr. Fernão de Moura Coutinho Fernandes Tomaz.

—Regressaram das Caldas da Rainha, o sr. Raul de Barros, e sua esposa a sr. D. Maria Luiza Valente de Barros.

—Do Porto, onde se demorou alguns dias regressou o sr. dr. Mario do Amaral Pyrrait.

—Esteve nas Caldas da Rainha, o nosso presado colega na imprensa, sr. José Lisboa.

—Chegou a Lisboa, vindo de Vidago, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. João Ribeiro da Silva.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril
SABADO, 8
JANTAR A' AMERICANA
Concurso de dança com artisticos premios

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA de Quinta-Feira

por Norberto de Araujo

Se esta Pagina te chegar á mão, meu velho Carlos, no canto da tua aldeia não estranhes que—ao contrario do que te prometi—eu não me ocupe hoje daquele assunto "sério e deleitoso„ que deixámos em meio, na nossa conversa de ha semanas. Circunstancias, que não vêm ao caso, impedem a minha desobriga. Esperarei outra oportunidade. Isto de escrever, meu velho, ainda que seja em tom de conversa, é agora muito condicionado pelo clima, até pela temperatura.

Mas se estás em contacto comigo, se o jornal te chega aí, que ele ás vezes fica pelo caminho, entretem-te com a leitura destas curiosidades, que mais são para fôlha de magazine que para paginas de comentarios á vida e ás coisas da vida, e verás, como vai suceder aos amantes de velharias de Lisboa, quão engraçados eram certos aspectos, ha quasi um seculo, nesta cidade que, vista a distancia, tem qualquer coisa de ingenua. E não te esqueças de dar recados meus á tua velha Engracia, que é quasi de 1838—Deus a conserve!—e a quem volto a assegurar que quando tornar aí não discutirei com ela politica. Nem contigo, vamos...

* * *

Encontro, por incidente, na minha estante de livros antigos e desordenados, que se compram a pataco nos alfarrabios, um volume de actas da Camara Municipal de 1834-1838. E' uma vereação nova a deliberar, e a ela preside Anselmo José Braamcamp.

Ao acaso, algumas resoluções durante o primeiro ano: mandou afixar editais proibindo, debaixo de severas penas, as rêdes de arrastar; mandou lançar ao mar 230 quintais de bacalhau avariado, que se encontrava numa embarcação inglesa; refutou as queixas feitas ao Govêrno pelos pescadores das rêdes de arrastar contra o edital da Camara, e provou que eles pescavam fora da linha das cinco leguas, convencendo o Govêrno da falsidade das alegações, levando á presença do mesmo Govêrno as rêdes apreendidas; representou contra os abusos cometidos pela tropa nos chafarizes; aboliu cabalmente a acumulação de empregos; representou ao Govêrno, por não ter sido admitida ao beijamão de pezames logo depois do corpo diplomatico, segundo antigas usanças e proprias prerogativas, e pedia que estas lhe fossem mantidas sem quebra ou alteração; tomou medidas preliminares relativas ao novo Jury da Imprensa Livre, em observancia da lei de 22 do corrente (Dezembro).

Em 1835 publicou uma nova postura contra os padeiros que faltam ao pezo do pão ou o fabricam de ruim qualidade; mandou notificar ás Religiosas das Trinas para fecharem um terreno que possuem na Lapa e que serve a esconder malfeitores; requereu e obteve a administração do Passeio Publico; de acôrdo com a Comissão Patriotica tomou a direcção da obra do aformoseamento do Rossio; intimou o comendador José Ferreira Pinto Basto e todos os foreiros da Boa Vista a não receberem entulho em terreno publico.

Em 1836 e 1837, cooperou para que se removessem para a Real Capela de Santo Antonio todas as imagens do dito Santo espalhadas em oratorios da cidade, que se foram demolindo; decidiu que se criasse o emprego de paleografo para se copiar do caracter antigo em caracter moderno os muitos e antiquissimos diplomas de legislação municipal, que existem no seu arquivo; decidiu abrir subscrição para se levantarem estatuas ao Infante D. Henrique, D. João de Castro, Afonso de Albuquerque e Luiz de Camões, que devem ser executadas pelos melhores artistas nacionais; mandou, por ordem ao Arcebispo de Lacedemonia, tirar as cruzes de pedra dos adros de Santos, Convento das Freiras de Sant'Ana, e Igreja de S. Luiz de França; mandou publicar no "Diario do Governo" os preços que regulam as sejes de aluguel; consultou o governo sobre o que este deve á Municipalidade, requerendo "remedio pronto"; determinou que fôsse intimado o presidente da Direcção dos "Omnibus", para evitar que os condutores de chicote maltratassem o publico; mandou plantar arvores odoriferas e renovar as que morreram; mandou afixar editais a fim de vigorar a postura que exige aos fazendeiros e lavradores do termo de Lisboa, 12 cabeças de pardais cada ano...

Em 1838, decidiu abrir concurso para compra de azeite nacional para iluminação da cidade; decidiu que não se fizessem calçadas novas sem primeiro se proceder á obra dos Canos Gerais; arrematou o fornecimento para as obras das Aguas Livres; mandou anunciar que perdoava ao editor do periodico *O Raio* o insulto feito á Municipalidade; decidiu qual havia de ser o vestido que os Vereadores haviam de levar no acto solene da Procissão do Corpo de Deus da Cidade; aprovou o projecto de candieiros, decidindo, para não se quebrarem tantos de noite, que fôssem construidos pelo modelo novo; representou ao Govêrno pedindo publica satisfação pela injuria feita pelo comandante do 9.º batalhão da Guarda Nacional de Lisboa não querendo cumprir um despacho, e usando de palavras indecentes contra a Camara; decidiu suspender o costume de dar aos portadores das actas do apuramento da votação para as Camaras Legislativas, uma refeição na Camara, por sobrecarregar muito o cofre municipal; estabeleceu o preço da licença para vender manteiga fresca, e fixou-a em 400 reis anuais.

Quem não sorrirá de certas ingenuidades dos vereadores de ha 90 e tal anos?

* * *

E' curiosissimo, e talvez mereça neste jornal uma referencia mais lata, o Discurso de encerramento desta Camara de Lisboa. Direi: notavel.

Abre com esta frase do Marquez de Argenson: "a democracia bem entendida não ofende a autoridade„ e com largas citações fala duro ao Rei e ao Governo:

"Em Roma no tempo da Sylla houveram juizes tão probos e denodados que mandaram restituir a Sextus Amerino os bens que lhe havia roubado Chrysogonus, valido do Ditador. Em Portugal não ha juizes que dêem ao municipio o que os Chrysogonus lhe tem roubado!»

* * *

Algumas outras curiosidades: candieiros em Lisboa em 1838—2.322; pessoal de iluminação 194, dos quais 172 serventes.

Pessoal total dos 3 cemiterios: 12 homens, dos quais 5 coveiros. Muito pouca gente morria! Empregados em todos os jardins, 22 pessoas.

Pessoal de concertos de calçadas, ao todo 425 homens. Em 1838 concertaram-se e fizeram-se de nova 239 ruas, travessas, largos e becos.

Demoliram-se 421 casas que ameaçavam ruina.

A limpeza da cidade tinha 326 empregados, dos quais 203 varredores; era servida por 118 cavalgaduras, 11 bois e 43 carroças.

(A area da Camara de Lisboa era muito maior que a de hoje.)

As obras feitas na cidade em 1838 importaram ao todo em 29 contos, sendo a verba maior a do Passeio Publico, cinco contos. A construção do passeio do Chiado, lado oriental, custou 9$830 réis!

As verbas são todas insignificantes, para o nosso dinheiro, pelo menos. Uma das preocupações da Camara era a construção de novas ruas, demolição de predios velhos, até de capelas e egrejas, expropriações, alinhamentos e canalizações. Lisboa romantica de 1830 devia ter um aspecto bem cahotico, áparte a construção pombalina localizada no centro da cidade. As Camaras pagavam ainda os estragos do terramoto.

E devemos dizer que em muitos casos agravavam o mal, demolindo, sem construir ordenadamente.

E por aqui fica a "excursão", improvisada, meu caro Carlos, pela força das circunstancias.

Norberto de Araujo

LISBOA EM 1838

No "FERRO DE ENGOMAR„

Os fadistas e os actores realizam hoje, á noite, uma ceia de confraternisação

Realiza-se hoje, quinta-feira, uma grandiosa sessão de fado, dedicada aos distintos fidalgos e marialvas.

O velho Mauricio Gomes cantará o fado corrido e o fado dos dois tons, que cantou ha 35 anos ao lado do Serrano, Jorge Cadeireiro, Gaioso, etc.

Alfredo Marceneiro e **Antonio Lado,** antigos cultores da Canção Nacional, são hoje queridos dos amadores do belo fado pela forma, estilo e sentimento como o cantam.

Numero de sensação

A' 1 da madrugada, em continuação da sessão de fado, honram este Restaurante com a sua visita os ilustres e queridos artistas do Teatro Maria Vitoria, sr.ª D. Hortense Luz e D. Ema de Oliveira, e os sr.s Santos Carvalho, Alberto Ghira e José Silva, que na revista *A Ramboia* interpretam papeis de chiste e imitam o velho Mauricio e a grandiosa cantora Maria do Carmo. Durante a ceia em honra destes artistas, que se apresentam caracterisados, como em scena, os cantores da *Ramboia* e os do Ferro de Engomar estabelecerão um debate ao fado, reavivando as tradições populares, e será então dificil saber-se quem é o verdadeiro Mauricio e a autentica Maria do Carmo.

Reservam-se mesas até ás 21 horas.

Pedidos pelo telefone-Bemfica, 67.

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21,45—«Uma mulher que não mente».
Apolo—A's 20,45 e 22,45—«Vinho do Porto».
Variedades—A's 20,45 e 22,45—«Carapinhada».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«A Ramboia».
Coliseu—21,30—«Seda e Ouro».

ANIMATOGRAFOS

Tivoli—A's 21.
Odeon—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21,30.
Chiado Terrasse—A's 20,30.

CINEMA CONDES

HOJE — «Soirée» ás 21 horas — HOJE
Por amor de um filho—6 partes
Excesso de Velocidade—5 partes
O Noivo de Serafina—2 partes
Charlot na Rua da Paz—3 partes
Amanhã O Vinho com Clara Bow
Via Livre com Red Howes

Avenida Parque
Jazz-band—Diversões—Fantoches

A Cidade

Monteiro e Silva
ADVOGADO
R. do Carmo, 43, 2.°
Tel. C. 2504

Chá das cinco

O Fumo

Silva Passos, espirito admiravel de poeta e de jornalista, descobriu o segredo da mocidade e do talento. O seu temperamento inquieto, ironico, mordaz, com palhetas delicadas de emoção, dá-nos nojc em quintilhas perfeitas de graça popular, um tema ligeiro e tenue: "Fumo".

Ei-lo que sobe transparente, fugaz, numa nuvem de sonho e de perfume:

O fumo é gaze de séda;
é ligeiro pensamento;
miragem rapida e lêda
Que, num momento, se queda
e, logo, a arrebata o vento...

O fumo é torpôr amavel
que nos prende o coração,
numa emoção agradavel;
mas que é rapido e impalpavel
como doirada ilusão...

O fumo é beijo divino
duma Virgem legendaria,
cantando o rizo num hino...
O fumo é o provrio destino
desta vida incerta e varia!...

Silva Passos

Da revista «Seda e Ouro».

Profissionais da Imprensa

A fim de prosseguir na discussão da ordem de trabalhos já anunciada, torna a reunir-se amanhã, pelas 17 horas, a assembleia geral da Caixa de Previdencia do Sindicato dos Profissionais da Imprensa.

ABERTO TODA A NOITE
RESTAURANT ROMA
— RUA DO MUNDO, 100 a 104 —
— Gabinetes no 1.° andar —

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	805$00
» Externas 1.ª serie	919$00
Acções do Banco de Portugal	995$00
» do Banco Lisboa & Açores	615$00
» do Banco Comercial de Lisboa	—
» da Companhia de Seguros	—
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz	—
» da Companhia Colonial de	97$50

A libra cotou-se: ouro c. 106$00. v. 108$00.

LEITE PURO
dos estabulos da casa agricola de
A. Lobo da Costa
Duas distribuições diárias em vasilhas seladas
Avenida da Republica,
e CALÇADA DO GARCIA,
Hortaliças, creação e outros productos da mesma casa agricola
Avenida Miguel Bombarda, 14 D
Vendas directas pelo productor

UM ACONTECIMENTO

AS FESTAS da Piedade em Elvas

e a sua tradição

Como a Agonia em Viana do Castelo, S. João em Braga, Raínha Santa em Coimbra, Elvas tem as pomposas festas da Piedade, santuario que se levanta num magnifico parque, cheio de frondoso arvoredo, com lagos, fonte monumental e o terraço da Fé.

O santuario do Senhor Jesus da Piedade fica situado nos arredores da vetusta praça de guerra. No dia 20 do corrente iniciam-se as festas com o tradicional cortejo dos pendões e em que se incorporam romeiros de mais de vinte povoações do alto Alemtejo e da cidade de Elvas, acompanhados de bandas de musica.

A' noite, ha o primeiro arraial com iluminações em todo o parque e fogos de artificio. Os descantes populares de rapazes e raparigas que em grandes ranchos percorrem o parque, cantando e tocando pandeireta, são dignos de serem observados pela animação que imprimem ás festas:

Bendito e louvado seja
A Paixão do Redentor,
Que morreu para nos salvar
Bendito seja o Senhor!

Quem me dera ser guarita
Das muralhas da cidade
Para estar sempre á vista
Do Senhor da Piedade!

Depois, a fé e devoção que os povos não só do Alto como do Baixo Alemtejo têm pelo Senhor da Piedade.

E não são só os portugueses.

Até os espanhois vêm das terras extremenhas do país visinho, como ofertas valiosas em cumprimentos de votos, ao Senhor da Piedade a quem eles chamam *Cristo de los Olivios*.

Além do cortejo dos cirios ou dos pendões no dia 20, ha outros numeros interessantes no programa das festas, como arraiais e fogos nesse dia, em 21 e 22, concertos musicais, touradas, feira franca, *verbena* no jardim municipal, festas religiosas na igreja da Piedade, etc.

Este ano as festas são tambem abrilhantadas pela banda Instrução Barreirense *(Penicheiros)* que passa por ser actualmente uma das melhores bandas civis do país.

Muitos habitantes do Barreiro acompanham a banda.

* * *

Este ano efectua-se uma excursão nos bonitos e luxuosos auto-cars da Cooperativa Lisbonense dos Chauffeurs, que partem no dia 19 do corrente, ás 6 horas da manhã e chegam no dia 23 ao fim da tarde.

Os excursionistas gosam da regalia de se transportarem gratuitamente entre a cidade e o parque da Piedade nas noites dos arraiais.

A marcação de logares e venda de bilhetes não póde ir alêm do dia 12, na Tabacaria do Café Gêlo, Rocio, 65.

A MARINHA MERCANTE

Porque tem sido

POSTOS ENTRAVES

á ideia da navegação portuguesa para o Brasil

Dentre as cartas que temos recebido a proposito da necessidade da navegação portuguesa para o Brasil, recebemos uma, dum oficial da Marinha Mercante que, entre outras coisas, diz o seguinte:

«A ideia da organização de uma Companhia com capitais portugueses para explorar a navegação para o Brasil conseguiu a anuencia e até mesmo o entusiasmo de portugueses, quer da metropole, quer dos que no Brasil esperam a realização de tão importante empresa.

Govêrnos, entidades burocraticas, a imprensa e todos em geral não só simpatisam ocmo parecem interessados pelo assunto.

Mas, o facto é que ha longos anos que em delongas e em toda a casta de entraves, têm feito arrastar á ideia uma vida irritante e cheia de desilusões.

No tempo do grande Marquez de Pombal, Portugal que estava decadente ressurgiu. Porquê?

Pela vontade de ferro do Homem que pôz sempre, acima de tudo, os interesses do País e o seu patriotismo.

Ha um grupo de gente honesta e com belos elementos, que organizou uma empresa, — a «Linha de Navegação Portugal e Brasil» — que se propõe iniciar tão grandiosa obra.

Porque será que o Govêrno não ajuda a realização de tão grande empreendimento, tanto mais que não se pedem encargos ao Estado, que, antes pelo contrario, só é beneficiado?

Quantos milhares de pessoas que hoje lutam com a miseria, não teriam ocasião de ganhar o pão para o sustento dos seus lares?

E ainda ha portugueses que põem entraves a tão patriotica obra!

Que falta que faz, neste momento, um Marquez de Pombal!

Um oficial da Marinha Mercante

Um caldense ilustre

VAI RECEBER uma homenagem

o pintor José Malhôa

Mestre Malhôa vai receber dos seus conterraneos, no dia 10 do corrente, uma grande homenagem, significativa da admiração dos caldenses pelo seu conterraneo ilustre e do seu reconhecimento pelo primoroso quadro que o artista ofereceu ha dois anos á sua terra e que representa a "Rainha D. Leonor„, fundadora das Caldas e do seu hospital.

A festa promete decorrer com aquela simplicidade que a modestia do homenageado exige, mas cheia de sinceridade. Assim, na proxima segunda feira, no Teatro Iberia, um teatrinho dentro do lindo Parque das Caldas, fará uma conferencia o ilustre critico de arte, dr. Manuel de Sousa Pinto, intitulado "Três figuras caldenses„. Seguidamente será descerrado o busto de Malhôa, obra prima do escultor Costa Mota (tio) assentando num magnifico pedestal do arquitecto Paulino Montez.

Depois desta ceremonia será oferecido, pela comissão promotora da homenagem, um passeio aos lindos arredores das Caldas, e no dia 11, um almoço regional, na quinta do Bom Sucesso, junto á Lagôa de Obidos.

* * *

Referindo-nos a um Grande Artista, não queremos deixar de dar umas leves impressões sobre o "Salão de Arte" ha dias inaugurado, onde colaboram alguns dos nossos mais consagrados artistas.

E' interessante notar que as obras expostas, todas oferecidas, têm sido quasi todas adquiridas, revertendo o seu producto a favor do monumento á Rainha D. Leonor. E' uma curiosa exposição onde se vêem trabalhos de grande valor, que têm sido muito admirados.

E' digna dos maiores louvores a colaboração preciosa que os nossos artistas deram ao "Salão de Arte" caldense, organizado pelo jornal regionalista *Gazeta das Caldas*, iniciativa simpatica a favor do monumento da fundadora das Misericordias.

Os expositores são os seguintes: Malhôa, Columbano, Carlos Reis, Teixeira Lopes, Alberto de Sousa, Paulino Montez, Eduardo Romero, Alves de Sá, Simão da Veiga, Ortigão Burnay, Antonio Soares, João Reis, Carlos Alves. Sousa Gomes, Antonio Saude, Falcão Trigoso, Frederico Aires, Olavo Joaquim Costa, Albertino Guimarães, Francisco Elias, D. Maria Margarida Santos, Bordallo Pinheiro, Ltd.ª, Pedro Guedes, Faro e Oliveira, Luís Salvador, Varela Aldemira, Fernando Santos, Jorge Barradas, Martinho da Fonseca, José de Sousa e Dordio Gomes.

Sortes grandes ?
só o PINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77

ESCOLA ACADÉMICA
A mais antiga e conceituada escola particular do paiz
Quinta de S. João do Monte Agudo FUNDADA EM 1847 238—Rua da Penha de França—240
Endereço Telegratico—Académica—Lisboa LISBOA Numero Telefonico—Norte 2619
Admitem-se alunos internos, semi internos e externos para instrução primaria, curso comercial e curso dos liceus
Situação magnifica, vastos jardins de recreio.—Campo de jogos escolares e desportivos.—Auto-car para transporte de alunnos externos
A Secretaria encontra-se aberta todos os dias uteis das 10 ás 17 horas. Remetem-se gratuitamente, para qualquer ponto, brochuras com as condições de matricula e disposições regulamentares

Colocação de capitais
PROMOVE A
COMPANHIA ALENTEJANA DE TRANSACÇÕES, LIM.ª
RUA DA MADALENA, 119, 1.º

A Cidade

TIVOLI
A's 21,15
FLORETTE & PATAPON
O Timido

Um actor brasileiro

VEM

BUSCAR companhias

Atílio Giordanino

Apresentado por D.José Paulo da Camara, o colega estimadissimo que anda por terras brasileiras, entrou hoje pela nossa redacção um artista elegante, simpatico e ainda jovem, cuja fisionomia nos não era desconhecida.

Tratava-se efectivamente dum antigo conhecido, o cómico italiano Atilio Giordani que em Lisboa esteve ha anos no Coliseu, com a Companhia de Opera Caramba-Scognamiglio.

E' Atilio Giordani quem nos conta a sua vida após a passagem por Lisboa.

— Ao passar a Companhia por S. Paulo, como o publico se fixasse em mim e eu simpatisasse com o publico, resolvi ficar. E em bôa hora o fiz porque, de exito em exito, ganhei definitivamente fóros de artista nacional e o meu nome — em S. Paulo, Atilio Giordanino — atingiu uma popularidade que me levou á direcção do Teatro Apolo, onde hoje estou e ao serviço do qual venho á Europa.

— Os motivos da sua vinda.

— A vinda a Lisboa tem o proposito de matar uma saudade e de verificar os progressos que os amigos portugueses me anunciavam.

— E verificou...

— Absolutamente. E' preciso ter-se abandonado Lisboa alguns anos para aperceber o passo que deu no sentido europeu. A alegria de Lisboa está realçada por um movimento de veículos que me surpreendeu; e o caracter das suas ruas ganhou com os novos estabelecimentos, o arranjo do piso, a limpeza... A par da satisfação da minha saudade, espero encontrar em Lisboa companhias teatrais para levar ao meu teatro. Depois percorrerei a Europa com o mesmo fim e, em Italia, organizarei uma Companhia de Opera que levará o meu nome, e talvez que um dia venha com ela á minha Lisboa.

— O teatro brasileiro...

— Está evolucionando no sentido de se depurar de alguns restos de mau gôsto. A *limpeza* deve-se ao jornalista e escritor de teatro Odwaldo Viana, autor do novo género que está triunfando—sainetes ao gôsto argentino, com gôtas de tangos e representadas em três sessões diarias pela Companhia que ele dirige e de que são primeiros artistas Abigail Maia e Raul Roulien. Se o grande empresario José Loureiro — por intermedio de quem se faz todo o intercambio teatral, por ser o que mais garantias oferece — se ele, o rei dos empresarios, quizesse, creio que seriam estes sainetes de molde a agradarem a Lisboa.

— As outras Companhias...

— De comédia, as de Leopoldo Frões e Procopio Ferreira, um brasileiro conhecido de Lisboa e um português que Lisboa não conhece.

— Companhias portuguesas...

— São sempre bem recebidas, e o ultimo exito pertence á de Lucilia Simões, que agradou francamente.

— Companhias estrangeiras...

— Passam pelo Brasil as melhores. A' minha partida estava em S. Paulo a de Velasco, que triunfou sôbre todas as do género, mesmo sôbre a de Moulin Rouge.

E AtilioGiordanino — como é conhecido em S. Paulo — despede-se de nós como entrára, elegantemente, com simpatia.

Colhido pelo seu automovel

Antonio Barata da Silva, de 40 anos, "chauffeur„, morador na rua D. Carlos de Mascarenhas, 48, 2.º, quando hoje, na rua da Alfandega, punha o seu carro a funcionar, foi por ele colhido, ficando bastante contuso na cabeça. Recolheu ao Hospital de S. José.

PELA BOA HORA...

A JUSTIÇA em Portugal e o que diz o juiz João Eloy

A magistratura está em férias, repousando na provincia ou no estrangeiro. A Boa Hora, sem a movimentação pitoresca do seu publico, tem o ar triste e murcho dum casarão desabitado—com espectros, altas horas da noite. Entretanto, alguns tribunais ainda funcionam para os delitos miudos —que não podem esperar. O sr. dr. João Eloy, na sua qualidade de conservador do registo civil, foi chamado a fazer de juiz em quatro distritos criminais—nada menos! Multiplica-se para acudir a tanto trabalho que, graça á sua clara inteligencia e á sua isenção habitual, ele vai vencendo, com bondade e até com alegria. A justiça costuma ser grave, misteriosa, tenebrosa algumas vezes, formidavel e azorragante nos seus ditos e gestos.

Pois o sr. dr. João Eloy decidiu amaciar-lhe a fereza, dar-lhe um sorriso piedoso, acasala-la com a equidade, ensina-la a ler e a interpretar a lei, á luz benigna do sol e da verdade—a verdade que vê no homem um pecador que se arrepende, ou um desgraçado que se regenera.

—Então, sr. doutor, acha se cheio de trabalho e de fastio?...

—Eu nunca me canço, nem en astio, quando posso ser justo, sem ser cruel. Aqui, na Boa Hora, aprende-se muita coisa... A questão é saber olhar e refletir. A dor e a miseria oferecem-se, nestes tribunais, sob aspectos que os tornam, ao mesmo tempo, hediondas e simpaticas.

—Gosto de o ouvir falar dessa maneira...

—Gosta?! Pois, sr. jornalista, fique sabendo que a imprensa pode e deve trabalhar, para que, nestas frias e sombrias salas, alguma cousa se faça de modo que a justiça seja o mais alto magisterio da sociedade.

—Que pretende de mim?

—Acabo de tomar uma medida que necessita do seu apoio e de todos os seus colegas. Imagine que até agora se tem consentido que menores assistam livremente aos julgamentos. Poem-lhe assim diante dos olhos, as tentações do crime, como um prato apetecido. Já que a minha passagem pela Boa Hora é rapidissima, eu teria muita satisfação em que os srs. juizes olhassem para este assunto com a mesma atenção. Registe este meu desejo, no *Diario de Lisboa*.

—Conte, sr. doutor, com a minha modesta e desinteressada cooperação.

— Mas ha mais: o seu jornal publicou ha dias um artigo intitulado *Justiça*, que não pertence ao numero das coisas inuteis. Respira uma generosidade que os tribunais nem sempre consideram merecedora de respeito. Entre as centenas de casos que são julgados, durante o ano judicial, aparecem muitos que deveriam ser apreciados com um criterio mais largo do que o dos codigos. Ha crimes aparentes que, no fundo, não correspondem a uma revelação de maldade. Os seus autores desviaram-se do bom caminho, forçados por necessidades fatais. E' melhor condená-los, segundo a lei, ou absolvê-los, segundo a iquidade?

— Parece-me que o verdadeiro juiz tem que ser tambem um educador e um moralista.

— Sem duvida, meu amigo. Porque não se suspende o julgamento de tantos acusados, esperando-se que o seu procedimento ulterior esclareça a sua indole? Naturalmente, por faltar na lei um artigo que o permita. Ha individuos que são ainda mais vitimas que autores do crime que lhes mancha a sua vida. Nao se poderia, acaso, arquivar o processo dos que, encontrando-se nestas condições, nunca mais cedessem á tentação? Faço votos para que um legislador esclarecido habilite o julgador a mais um pouco de clemencia...

«Junção do Bem»

Esta instituição de caridade, que possue um Sanatorio Colonia Balnear em Oeiras, realiza ahi no proximo domingo, ás 16 horas, uma sessão de homenagem á memoria do seu saudoso protector José Henriques Totta, descerrando-se nessa ocasião o seu retrato, como testemunho de gratidão pelo importante legado que lhe fez aquele grande benemerito.

A Junção do Bem tem a seu cargo subsidios mensais a 70 velhinhos, manutenção do seu sanatorio, aonde durante três mezes interna 60 crianças que necessitam de assistencia maritima e curas de repouso, assistencia domiciliaria á maternidade e inscrição de alunos aos cursos secundarios.

Pelo exposto, vê-se que a sua acção de beneficencia a favor dos desvalidos da freguezia de S. Nicolau é bastante prestimosa, necessitando ser auxiliada, pois luta o seu cofre com inumeras dificuldades para fazer face ao enorme dispendio que mantem.

UMA VITIMA DO 20 DE JULHO

Do sr. Artur Cid Ornelas, presidente da Associação dos Bombeiros Voluntarios das Caldas, recebemos vinte escudos para serem entregues a D. Jovita Couto de Morais, a vitima do 20 de Julho, que na mesma associação então recebeu os primeiros socorros.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Os nossos pobres

Para os nossos pobres recebemos da sr.a D. Julia Riña, em cumprimento duma promessa, a quantia de 25$00, destinados ás filhinhas da pobre Diamantina Ferreira.

— Um assinante do *Diario de Lisboa* entregou 9$00 para os nossos pobres.

Escola Preparatoria de Rodrigues Sampaio

Termina no dia 10 a matricula nos 4 anos do curso para os antigos alunos.

A matricula para os novos alunos é limitada e começa no dia 11, encerrando-se a 19.

No atrio e Secretaria da Escola encontram-se patentes as instruções para novas matriculas.

CANCRO
AGUA DE CAMBRES
A VENDA NA
Farmacia Internacional
RUA DO OURO, 228-230
LISBOA

Pelos teatros

«Uma mulher que não mente»

O regresso de muita gente que estava fora de Lisboa fez recrudescer a concorrencia ao Politeama, tal a fama de que goza a brilhante companhia Adelina-Aura Abranches-Maria Matos e o sucesso que ali está fazendo a encantadora comedia «Uma mulher que não mente», considerada justamente a mais linda peça para senhoras verem e apreciarem. Apesar deste exito crescente, esta companhia, a fim de aumentar e variar o seu reportorio, anuncia, já para a proxima semana, a estreia duma outra comedia, «O Domador de Sogras», cujos principais papeis, conforme a distribuição, vão ser interpretados por Maria Matos, Maria Helena, Aura Abranches, Adelina Abranches, Raul de Carvalho, Gil Ferreira, Sacramento e Carlos Santos.

«Maria da Fonte»

E' amanhã que, conforme noticiamos, se iniciam no Eden-Teatro os espectvculos, em sessões, que ali vai realisar, pelo espaço de dez noites seguidas, a companhia Cremilda de Oliveira, com a opereta portuguesa, de costames portugueses e episodios historicos, «Maria da Fonte», grande exito de Cremilda de Oliveira, na protagonista. com a estreia do tenor Almeida Cruz nesta peça, scenarios de José Magalhães, guarda-roupa de Jayme Valverde e musica do dr. Coutinho de Oliveira, sendo a opereta do dr. Campos Monteiro, o aplaudido autor da «Flor do Tojo» e outras produções de grande sucesso tanto em Portugal como no Brasil.

Delfina Costa

Um dos elementos mais interessantes da actual companhia de revista do Teatro Maria Victoria é a galante actriz Delfina Costa, que regressou depois dalguns anos de ausencia ao genero musicado, onde tinha conquistado um lugar de relevo.

Delfina Costa trouxe de novo para o teatro a sua frescura, o seu talento e a sua elegre mocidade.

Na revista «A Ramboia», que continua em plena exito, a graciosa artista desempenha com uma grande vivacidade alguns papeis de destaque.

Atrás do reposteiro

O actor-excentrico Tomás Vieira terminou a série de espectaculos que estava fazendo no Gerez.

— Os ensaios da revista «Terra de Cantigas», com que o empresario José Climaco inaugura a época de inverno, no Eden-Teatro, devem começar no dia 15 do corrente.

— A companhia Velasco, depois de um grande exito no Rio de Janeiro, estreou-se em S. Paulo com enorme triunfo artistico.

— Continuam veraneando, na Figueira da Foz, os artistas Berta Bivar e José Alves da Cunha, concessionarios do Teatro Nacional, cuja temporada inauguram no dia 5 de Outubro.

— A juntar-se á sua companhia, partiram para Viana do Castelo os artistas-empresarios Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro.

— O actor Santos Carvalho e o seu discipulo Eugenio Salvador, concluiram uma esplendida colecção de cromos, focando varios tipos da revista «A Ramboia».

— Recebeu convite para ingressar na companhia Alexandre de Azevedo, já na proxima «tournée», a actriz Maria Lagôa.

— Continúa marcada para ámanhã, no Monte Estoril, a récita realizada por um grupo de artistas de que fazem parte Fernanda de Sousa, Maria Lagôa, Antonia de Sousa, Alves da Costa, Alfredo de Sousa e José Cardoso, com a comedia «A Migalha».

—De hoje até 10 do corrente representará, na Figueira da Foz, a brilhante Companhia Ilda Stichini, que levará á scena as peças «Simone», «A Triste Viuvinha» e «Idilio num 5.º andar». Da Figueira a Companhia seguirá para Espinho.

—Têm sido todas as noites aplaudidissimos os novos numeros da revista «Seda e Ouro», em scena no Coliseu, entre os quais «A Ventania» brilhantemente desempenhada pela actriz Mary Focela e pelo actor comico Carlos Leal.

—Deolinda de Macedo, Maria das Neves e Teresa Gomes continuam bisando, todas as noites, na revista «Vinho do Porto». em scena no Apolo, o graciosissimo numero «Abaixo os homens».

—Repete-se hoje, no Odéon, a notavel criação de Viola Dana, ontem estreiada, «A Empregada Modêlo», filme interessantissimo pelo entrecho e pela interpretação.

O Comercio e a Industria de BELEM

ARMAZEM DE VIVERES
— DE —
Manuel Rodrigues de Almeida
Generos alimenticios de 1.ª qualidade. Especialidade em chá e café. Vinhos do Porto, abafados e outros. Azeites finos e carnes fumadas das melhores procedencias.
78, Rua Vieira Portuense, 80
(Junto ao Mercado de Belem)
LISBOA
SUCURSAL: 10, Rua do Diario de Noticias, 12

SAPATARIA BARROSO
— DE —
Antonio Gomes Barroso & Irmão
Grande exposição de calçado em todos os modelos
FORNECEDOR DO EXERCITO
Execução rapida de todas as encomendas e concertos
Especialidade em botas altas e polainas á Chantily
57, R. DIREITA DE BELEM, 59
106, CALÇADA DA AJUDA, 108

Farmacia Figueiredo
42, Calçada d'Ajuda, 44—Tel. 489—Belem
Nutrinol — Linfatismo e Raquitismo e falta de apetite.
Xarope de tiocol composto—Contra a tosse.
Balsamo Analgesico — Gota, Reumatismo e Nevralgias.

REPARAÇÕES D'AUTOMOVEIS E QUALQUER MOTOR
REPARAÇÕES NAVAES
FUNDIÇÃO DE METAES
FABRICAÇÃO DE CARRETOS E PINHONS

Torrado, L.da
Serralheria Electro Mechanica
TELEFONE N.º 169-BELEM Rua Vieira Portuense, 33 a 39
LISBOA-BELEM

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA
DE
Fernando da Cruz Miranda
COM
Mercearia, Vinhos, Tabacos
e outros artigos
89, Rua de Belem, 91
LISBOA

COMPANHIA DECORADORA PREDIAL
Rua da Junqueira, 132 — LISBOA
Telefone 106-BELEM

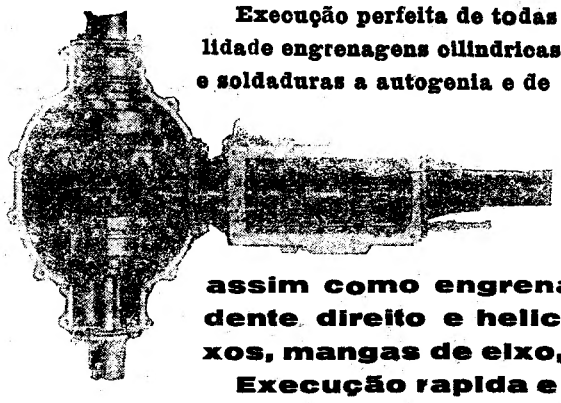
Placas privilegiadas em gesso armado para formação de tecto e paredes—Patente n.º 9813—Premiadas na Exposição Internacional do Rio de Janeiro.
Este Material recomenda-se pela sua leveza e segurança. Não se confunde, facilmente com o que alguns estucadores, menos honestos, costumam fabricar clandestinamente. Os atestados de muitos senhores arquitetos e engenheiros afirmam que na sua aplicação não resultam fendas e desabamentos como acontece com fasqutado.
Modelação e decoração de edificios

Casa das Louças de Belem
DE
José Augusto Lopes
Travessa da Praça, 7 e 9—BELEM
Grande sortido em serviços de jantar, chá e café, em porcelana e faiança alemã, o maior deposito de vidros, esmaltes e novidades, que existe em Belem, preços sem competencia' descontos a revendedores.

MARCA REGISTADA

FABRICA DE ALPARGATAS
— UMA DAS MAIS ANTIGAS E A DE MAIS MODERNOS PROCESSOS —
CARLOS M. VELAZQUEZ
Unico fabricante das alpargatas resistentes com vira — PATENTE N.º 12:492
ALPARGATAS E SILENCIOSOS COM PISO DE BORRACHA, JUTA E PASTA
207-A, Rua da Junqueira, 207-B Lisboa

SERRALHERIA MECANICA
VICTOR BASTO
Oficina de reparações de automoveis
48, Calçada da Ajuda, 50—BELEM — Telefone 27-BELEM



Execução perfeita de todas as peças, com especialidade engrenagens cilindricas e conicas dente direito e soldaduras a autogenia e de aluminium.
Especialista na fabricação de acessorios para automoveis, assim como engrenagens cronicas, dente direito e helicoidais, semi-eixos, mangas de eixo, etc.
Execução rapida e perfeita.

A FAVORITA DE BELEM
DE
CESAR LOUREIRO
Estabelecimento de calçado em todas as qualidades e feitios — O calçado desta casa, sendo o melhor, é tambem o mais barato
Loja Nova — Deposito de Algodões
155, Rua de Belem, 157 — LISBOA

VIUVA FERNANDES
Estabelecimento de frutas verdes e secas
MERCADO DE BELEM, N.os 11 E 12
LISBOA

Casa Confiança
DE
Cesar Augusto Mantas
Fanqueiro, Modas e Retrozeiro, Lanificios e Camisaria
Completo sortido de malas para roupa e de viagem
PREÇOS FIXOS — Telef. 231-BELEM
101, RUA DIREITA DE BELEM, 105
LISBOA

Manuel da Silva Torrado & C.ª (Irmãos), Ltd.
Cereaes, legumes, azeites e mercearias
SEDE: Campo das Cebolas, 46—LISBOA
Telefone C. 1695 — Endereço telegrafico TORRADOIRMÃO
Sucursaes: Castelo Branco e Cascaes
Armazens de Retem: Poço do Bispo e Castelo Branco
ARMAZEM DE MERCEARIA
22, Calçada d'Ajuda, 30 — BELEM — LISBOA
Telefone — BELEM 44

HAVANEZA DE BELEM
Deposito de tabacos, papel, fosforos e lotarias, artigos de papelaria e escolares
Magro e Silva, Ltd.
71, RUA DE BELEM, 73

Mercearia Flôr da Junqueira
DE
JOÃO ANTONIO DE BASTOS
Generos alimenticios de 1.ª qualidade
301, Rua da Junqueira, 303
BELEM

A MIMOSA
DE
José Garcia Paes
Deposito de vinhos finos e de mesa, licores de todas as qualidades — Cervejas, aguas minerais etc. — Doceria e Confeitaria
Rua da Junqueira, 281 — LISBOA

FERNANDO DE FREITAS CARNEIRO
PROPRIETARIO DE
A TORRESVEDRENSE
Leitaria, cervejaria, vinhos finos, doces e tabacos
R. de Belem, 107 — Trav. da Praça, 19
BELEM

União Progresso Industrial
DE
A. FERREIRA
Fabrica de Vernizes e Secantes
FABRICAÇÃO NACIONAL
Rua da Junqueira, 184
(Quinta do Almargem)
Telefone: **Belem 432**

FABRICA DE ALPARGATAS
DE
Alexandre Augusto Mogues
Fundada em 1898
Rua de Belem, 127 a 131
Esta fabrica é uma das que melhor apresenta o seu trabalho em especialidade em alpargatas em sola de borracha. O seu telefone é o n.º 172—Belem.
A mais antiga Fabrica de Alpargatas

Drogaria Belem
DE
Manuel Frazão
Fundada em 1885—Tel. 150-Belem
Sortimento completo—Preços de revenda
Tintas, Drogras, Productos quimicos, Brochas, Vernizes, Perfumarias nacionais e estrangeiras, Aguas minero-medicinais, Creme para calçado e pomadas, Esponjas, Camurças, etc.
64, Rua de Belem, 68—LISBOA

CHAPELARIA GARCEZ
Recebeu nova remessa de bonets **La Glorieuse Record**, o mais famoso fabricante francez
50 — RUA DA PALMA — 52

ESTRANGEIRO

CAFÉ CHIADO
58 — Rua Garrett — 60
CAFÉ, LEITE, CHOCOLATE, CACAU, CHAS E TORRADAS, BOLOS, SANDWICHES, ALMOÇOS, CEIAS—O melhor bife
Canja todos os dias
Concerto de tarde e noite

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

A evacuação da Renania

GENEBRA, 6

O sr. Briand conferenciará hoje com os representantes das potencias aliadas, ácêrca da sua conferencia com o chanceler alemão Muller, comunicando seguidamente a este ultimo os resultados das suas primeiras entrevistas.

Afirma-se que o sr. Briand não considera Genebra como local apropriado para as conversações sôbre a evacuação da Rennia, e que evitará a respectiva discussão, combinando com o sr. Hymens, ministro dos Negocios Estrangeiros da Belgica, o adiamento da mesma discussão. — (L.)

A Sociedade das Nações

GENEBRA, 6

O sr. Briand, recebendo os membros da associação da imprensa republicana, elogiou calorosamente a obra desenvolvida pela S. D. N. e felicitou-se vivamente por que tão elevado numero de jornalistas se encontrem em Genebra a verificar os esforços e os resultados obtidos pela sociedade a favor da consolidação da paz. — (L.)

Os catolicos alemães

MAGDEBURGO, 6

Inaugurou-se nesta cidade o congresso dos catolicos alemães.

O Nuncio Apostolico, monsenhor Pacelli, dirigindo-se á assembleia, afirmou que a Igreja Catolica é criadora do mais poderoso Apostolado de seculares. — (L.)

Maria dos Prazeres Gouveia Abrantes

FALECEU

Confortada com os Sacramentos da Egreja

Antonio Gouveia Abrantes e mais familia cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amisade que foi Deus servido chamar á sua divina presença sua muito querida e chorada mãe, cunhada e tia e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 12 horas, da sua residencia Avenida da Liberdade, 236, 2.º, D., para o seu jazigo em Alcochete.

FIGURAS INTERNACIONAIS

POLAIRE ESTA' completamente arruinada

Polaire, a grande amiga de Colette, a da bôca rasgadissima, a feia pior que bonita está arruinada!

Os crédores de Polaire acabam de sequestrar-lhe todos os bens.

Uma das mais gloriosas artistas francesas, que arruinou principes e milionarios, atravessa hoje a mais espantosa miseria. Paris teve ouvidos moucos para aquela que endeusou, deixando ir a leilão os bens de Polaire. De nada valeram seus desesperados clamôres. A «estrela» rutilante empalideceu e está na rua, sem mesmo ter um técto que a abrigue na velhice. O martelo implacavel do leiloeiro caiu-lhe sôbre os moveis, colecções preciosas de arte, sôbre todo o seu patrimonio, enfim. Aos sessenta anos, nada mais lhe resta do que a gloria.

Foi na sala de vendas do Hotel Drouot onde têm fim todas as grandezas e todas as vaidades parisienses que se verificou o leilão de Polaire.

Não foi, porém, a *divette* rival de Otero e dona de Paris, ha quarenta anos, que se pôz á venda.

Pobre Polaire! Sua beleza fatidica, sua alucinante beleza diabolica já não encontrariam comprador...

O que se vendeu fôram os moveis da actriz, sua casinha poetica e romanesca de Agay, suas joias e seu retrato, o famoso retrato, pintado com tão fervido e sincero amôr, por Antonio de La Gáudera, no seu *studio* da rua Monsieur-le-Prince, onde o artista, então tambem dono de Paris, aparecia ás suas admiradoras envolto na sombra das suas cabaias negras, dos seus olhos negros para, de pé, diante do cavalete, na atitude do Velasques de *Las meninas*, fixar, não o traje nem o corpo dos modelos, senão a sua alma.

Por esse retrato, na época triunfal de Polaire e Gáudera fôram oferecidos duzentos mil francos, antes da guerra, quando o papel valia ouro...

A *Diavolina* nunca quiz separar-se desse espelho mágico que era para ela como um espelho mágico, evocador da sua beleza passada e, agora, afirmação de seu espectro... Polaire gostava de scismar diante do retrato sombrio, quasi trágico onde sua formosura estranha e seu espirito misterioso perduram, implacaveis, aos ultrajes do tempo, como se em verdade, e por arte diabolica, fôssem sobrenaturais e eternos.

Bateu-lhe a miseria á porta. Em vão tinge Polaire seus cabelos e empasta suas rugas para fazer papeis de heroinas amorosas nas revistas do *Concert Mayol*. A gente que toléra a sanguinaria actriz-joven de «*Oh!... la vicieuse*» não conheceu ou já esqueceu a *maja* que enlouquecia a principes e arruinava milionarios, fascinava o publico, nas noites do *Moulin Rouge* e que era iman ao qual ia, irresistivelmente, Paris inteiro, atraído pelos olhares de Polaire, pelos desejos que despertava, como pelas invejas que a rodeavam.

Cantárida Rubra, chamava-lhe Jean Larrain, que dela dizia: «seu sorriso insaciavel e seus olhos vorazes atraem com a impavidez dos vortices; seu talhe, de cintura é tão estreito que parece a dolorosa, a inquietação flexivel e agressiva de uma vêspa exasperada».

Era isso quando a *Diavolina* manejava luizes aos punhados. Então, no Casino de Enghein, Polaire fazia apostas de vinte, trinta, quarenta, cincoenta mil francos. Que lhe importava a mesquinhez do ordenado de *Moulin Rouge*?

Agora, o que ganha no *Concert Mayol*, paga que só lhe dá para viver miseravelmente, é tudo o que lhe resta da sua garndeza famosa. Além disso só tem a *Cantárida Rubra* cabelos tingidos e rugas empastadas...

A queda de seu prestigio atingiu até o famoso retrato. De duzentos mil francos ouro passou a valer três mil, papel, por quanto foi arrematado...

E, assim, terminou, no Hotel Drouot, a grandeza de Polaire.

E, assim, num simples leilão anonimo, triste, miseravel, desfez-se a lenda satanica da *Diavolina* que fazia desfalecer a quem a olhava e que por largos anos enlouqueceu todo Paris galante.

Novo medicamento
HERMOPLASTINA
Anemia, debilidade, convalescenças, tuberculose
Vende-se nas farmacias

Dr.ª Adelaide Cabette
Doenças uterinas. Consultas ás 14. Praça dos Restauradores, 13, 2.º—Tel. N. 357.

SAPATARIA BONBONIERE
A Semana dos Saldos
Lindos modelos ao preço de Esc. 50$00 e Esc. 70$00
— Rua 1.º de Dezembro, 132 —

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

O filho de Hugo Stinnes

BERLIM, 6

O escandalo em que se encontra envolvido Hugo Stinnes Junior promete assumir consideravel aspecto.

Grande sensação causou ontem a noticia espalhada em todos os circulos, segundo a qual se suspeita que o secretario do juiz instrutor do processo tem fornecido informações sôbre a sua marcha aos advogados de Stinnes. — (L.)

Tchitcherine

MOSCOU, 6

O sr. Tchitcherine, comissario do povo para os Negocios Estrangeiros, que ha largo tempo se encontra doente, partiu para a Alemanha, onde vai fazer uma cura de repouso durante três meses.—(L.)

Os monopolios «trusts»

HAMBURGO, 6

O congresso dos sindicatos operarios alemães aprovou uma moção a favor do estabelecimento da democracia industrial, com a fiscalização pelo Estado de todos os monopolios e «trusts». — (L.)

Tratados

DANTZIG, 6

O Parlamento regeitou uma moção do partido conservador solicitando esclarecimentos sôbre as negociações em curso para a conclusão de três tratados com a Polonia. — (L.)

A união austro-alemã

GENEBRA, 6

O chanceler austriaco, monsenhor Seipel, falando aos jornalistas, qualificou de absurdo o boato, segundo o qual o sr. Briand estaria disposto a agir contra a união da Austria á Alemanha. — (L.)

A paz perpetua

COPENHAGUE, 6

O Govêrno deliberou aceitar o convite dos Estados Unidos para a adesão da Dinamarca ao pacto de paz perpetua. — (L.)

Mobilias

Vende por retirada urgente, rica casa de jantar em Olho de perdiz, 3 quartos sendo de espelhos ovais sala moderna com 13 peças, bom escritorio em pau santo com tremidos, 3 Maples; está tudo como novo. Rua Antero do Quental, 15, 1.º Esq.

Reabriu o
Antigo Restaurante Clementina
Aceita comensais. Fornece jantares ao domicilio. Rua Capelo, 12.

Cigarros "MURATTIS"
Os predilectos da élite, os de maior fama no mercado. São duma fabricação extra, escrupulosa. Tabaco Egipto da mais fina qualidade, gosto e aroma inexcediveis. Peçam em toda a parte os cigarros "MURATTIS EGIPCIOS"
Importadores VIUVA CONTRERAS & FILHO
Rua Primeiro de Dezembro — 7

Alpargatas com solas de borracha
FABRICANTES: REPENICADO & BENGALA, LTD.ª — Séde CASTELO DE VIDE. Deposito em Lisboa: Rua dos Sapateiros, 85, 1.º. Telefone 1591-C. e no Porto: Rua de Santo Ildefonso, 856, 1.º Telefone 1743.—Depositarios em Lisboa e Porto: C. REIS, LTD.ª

ULTIMAS NOTICIAS

THE
BILEY INSITUTE
Línguas vivas
Rua Martens
Ferrão, n.º 20
(Rotunda)
LISBOA

OS NOSSOS AVIADORES

UM VOO da Aviação Militar

que durou sete horas e meia

Esta manhã, os tenentes-aviadores Americe Sanches e Cunha Abreu, tomaram lugar num avião militar, realisando a maior prova de duração que se tem feito no nosso país.

Os aviadores largaram do Campo Internacional de Alverca ás 8 horas, tendo, depois de percorridos 950 quilometros, cobertos em 7 horas e meia, aterrado ás 15,30 em Alverca, sem nenhuma aterragem intermedia.

Este vôo constituiu um treino de bombardeamento, com observações fotograficas, tendo os aviadores feito um bom vôo sôbre Aveiro, Porto, Regua, Foz do Tua, Macedo de Cavaleiros, Bragança, Viana do Castelo, Foz do Douro, Coimbra e Santarem.

O "Moçambique"

partiu hoje para a Africa

No *Moçambique*, seguiu hoje a fim de inspeccionar as agencias da Companhia Nacional de Navegação, o sr. Jaime de Vasconcelos Thompson, presidente do Conselho de Administração.

A bordo estiveram numerosas pessoas, entre as quais, pelo sr. Presidente da Republica, o sr. capitão Costa; pelo sr. ministro das Colonias, o sr. Fernando Dias Costa: conde Monte Real, dr. Machado Pinto, João Ulrich, Ernesto de Vilhena, dr. Santos Monteiro, ministro da Belgica, Delfim Costa, Jaime Farinha, D. José Castelo Novo, dr. Eduardo Burnay, comandante Nunes Ribeiro, conde das Galveias, todo o conselho de administração da Companhia, bem como funcionarios superiores e representantes do comercio colonial.

No mesmo barco seguiram o sr. comandante Alvaro Machado, director do caminho de ferro de Benguela, o nosso antigo camarada de imprensa Verdu Martins, Arantes Pedroso, Joaquim Lopes Craveiro, dr. Jacinto Simões, Antonio Pissarra de Almeida, José Manuel Faria, Alvaro Silva Pinto, Leonel Frade e João Sanguineti.

O Chefe do Estado

vai á Figueira da Foz

O sr. Presidente da Republica, acompanhado dalguns ministros, visita a Figueira da Foz no proximo domingo, partindo da estação do Rossio ás 9,20 do dia 9 e regressando no dia 10, ás 19,6.

O sr. general Carmona vai assistir á inauguração do Monumento aos Mortos da Guerra.

Delegado do Govêrno

nos Açores

No "Patria" seguiu hoje para os Açores, o delegado do Govêrno, sr. coronel Silva Leal, que se faz acompanhar pelo seu ajudante sr. tenente Manuel Nascimento Vieira. O sr. Silva Leal teve uma afectuosa despedida, por parte de numerosos amigos e de entidades oficiais.

"O CRIME"
Semanario ilustrado passando em revista a rua, a policia, ás prisões e os tribunaes
Director: — Dr. Mario Monteiro
A' VENDA EM OUTUBRO

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

A INAUGURAÇÃO DE HOJE

A nova ESTAÇÃO dos Barbadinhos

meterá diariamente mais 3000 metros de agua

para o consumo da cidade

A' hora de encerrarmos esta edição do *Diario de Lisboa* está-se fazendo no deposito dos Barbadinhos, a inauguração oficial da nova estação elevatoria das aguas do Alviela, melhoramento cuja importancia quasi se torna escusado encarecer.

Bastará, para se avaliar do que ele representa como beneficio efectivo para a população lisboeta, registar esta nota de pormenor: entram na cidade, para seu abastecimento, mais 3.000 metros cubicos de agua todos os dias.

A instalação antiga, que era composta de 4 maquinas a vapor, pôsto que tivesse cumprido sempre e bem, achava-se já sem a reserva conveniente, obrigada a um trabalho continuo e forçado para levantar a agua, cuja quantidade tem sido aumentada prudente e sucessivamente, de ano para ano, pela Companhia, até ao máximo que ela póde comportar e que já vai muito além — diga-se em abôno da verdade — do que a obrigação dos contrátos.

Estando, assim, absorvida tambem pelas exigencias normais, a reserva da antiga instalação, estava-se impedido de fazer frente a qualquer avaria numa das maquinas, ainda que fôsse de pouco demorada reparação; e daí a necessidade imperiosa de a substituir por outra de maior capacidade, e de maneira a garantir o regular abastecimento da cidade com a agua de que a Companhia dispõe presentemente.

* * *

A capacidade de elevação da estação hoje inaugurada, que tem uma potencia efectiva total de 1.220 CV., fica elevada a 78.000 metros cubicos por dia, quando com a antiga apenas se elevavam, e com sobrecarga, entre 43 a 44 mil metros cubicos.

Daqueles 78.000 pódem ser elevados normalmente 30.000 para a baixa, 24.000 para a média e 12.000 para a zona alta, havendo ainda outros 12.000 que pódem ser enviados directamente para qualquer das zonas, média ou baixa.

Quere dizer: a nova instalação elevatoria fica com a capacidade necessaria para levantar toda a agua que póde transitar pelo canal, mesmo depois de feita a duplicação dos sifões, cujo volume é possivel levar até 65.000 metros cubicos, conforme o projecto para esse efeito apresentado já ás entidade competentes.

A quantidade de agua então fornecida passaria de 48.000 metros cubicos, que é a actual capacidade do canal do Alviela, para os 65.000 acima apontados.

As obras, exceptuados os caboucos para fundações e as trincheiras para tubagem, que já estavam feitas, iniciaram-se em principios de Junho do ano passado e ficaram concluidas em 18 de Junho do ano corrente, data em que se iniciaram os ensaios de recepção das maquinas.

E' constituida a nova instalação por seis grupos transformador-motor-bomba, que só têm de comum as barras de alta tensão, de chegada de corrente. No resto, os grupos são perfeitamente independentes e assim distribuidos:

O primeiro, destinado a abastecer a zona alta da cidade, eleva 12.000 metros cubicos de agua por dia, a cêrca de 100 metros de altura, com um rendimento mecanico de 75 0/0 e um contador adequado ao caudal.

Outros três, compostos, cada um, de um transformador de 193 KWA, um motor asincrono provido de arrancador centrifugo, sistema moderno, e uma bomba bicelular que eleva 139 litros por segundo a cêrca de 85 metros de altura. Dois destes grupos são destinados a alimentar a zona média, simplesmente, podendo o terceiro elevar directamente para aquela ou para a zona baixa, conforme se pretenda, pois serve de reserva aos grupos de ambas as zonas.

Os dois ultimos grupos, compostos, cada um, de um transformador igual aos anteriores mas com a potencia de 155 KWA, um motor asincrono provido tambem de arrancador centrifugo, e uma bomba unicelular que eleva 174 litros por segundo (15.000 metros cubicos por dia) á altura de 50 metros, destinam-se a alimentar a zona baixa da cidade.

A corrente electrica é fornecida pelas Companhias Reunidas Gaz e Electricidade, em alta tensão de 10.000 volts e 42 periodos, sendo transformada na estação para 650 volts, potencial este em que é entregue aos motores.

As experiencias realizadas hoje deram esplendido resultado.

O ascensor da Gloria

vai parár durante oito dias

Os ascensores da Calçada da Gloria mais uma vez vão paralisar, mas desta vez por maior espaço de tempo, pois os melhoramentos a introduzir-lhes são grandes, devendo os trabalhos prolongar-se aproximadamente por 8 dias.

Estes melhoramentos serão iniciados na proxima semana, começando os trabalhos em frente do portão da Santa Casa da Misericordia, a fim de se alargar a caixa ali existente.

O «FOOT-BALL»

O campeão de Espanha

na America

MONTEVIDEO, 5—Continua nesta capital o "Onze" do Barcelona Foot-Ball Club, cujos elementos têm sido muitos festejados. O jogo com o Nacional terminou por 3-0 a favor dos uruguayos. Samitier produziu menos do que se esperava, em virtude de sofrer de uma lesão. Aos vinte minutos de jogo, teve de retirar-se, sendo substituido por Sastre. O jogo do Nacional foi estupendo.—(A).

Hoteis recomendaveis em Coimbra
"COIMBRA HOTEL"
"HOTEL AVENIDA"

COISAS DA POLICIA

QUEM E'

o homem misterioso

que enganou um pobre "mandarim,,?

Alexandre Pinto Monteiro foi ajudante de "chauffeur,, nos tempos em que isto dos "taxis,, era "uma mina,,. Mas, depois, veio a crise e a perseguição aos "mandarins,, — e o Alexandre ficou desempregado.

Não tendo que fazer, o rapaz fazia horas, ontem á tarde, na rua de Santa Justa, quando do Hotel Francfort surgiu um individuo, decentemente vestido, que se lhe dirigiu, perguntando:

— Você quere ir desempenhar-se de uma missão importante? Se quere, gratificá-lo-hei bem....

O Alexandre perguntou do que se tratava.

— Você mete-se num "taxi,, vai ao Hotel Italia, ao Monte Estoril, e diz ao dr. Menezes que venha imediatamente ter aqui ao hotel.

O pobre "mandarim", na ancia de ganhar uns escudos, fez o que lhe encomendaram. Mas, qual não foi o seu espanto quando, no "Italia", lhe disseram que não conheciam nenhum "dr. Menezes".

Aflito, regressou a Lisboa, mas, no "Francfort", não encontrou o individuo que lhe encomendára o sermão, nem lhe souberam dizer quem ele era.

O "taxi", porém, marcava 109$00. O "chauffeur" queria o dinheiro. E o Alexandre não o tinha.

Resultado: o "chauffeur" apresentou queixa á policia e o "mandarim" foi parar ao Torel, acusado do crime de burla.

O irmão do Alexandre é um carroceiro com algum dinheiro de seu. E, quando soube do caso, foi á policia e pagou o "resgate" do "mandarim", que foi hoje posto em liberdade, ficando a perguntar aos seus botões quem será o homem misterioso que o meteu em tal "alhada"...

* * *

Antonio Vitorino e José Vicente — que de Santo Amaro de Oeiras vieram presos para o Torel — não são acusados, como alguns jornais noticiaram, dum crime de assassinio. Foram detidos por suspeita, no momento em que foi disparado um tiro contra um proprietario daquela linda praia.

Nautica

O Club Naval de Lisboa, foi condecorado com a medalha de Merito e Filantropia pela Camara Municipal de Oeiras, atendendo aos relevantes serviços prestados por aquele club ao desenvolvimento da educação fisica e do desporto nacional.

Na Figueira da Foz
O Concurso Hipico e os originais padrões das explendidas Meias e Peugas
VIDAL
são as 2 notas marcantes d'esta linda praia —

A acreditada marca de Meias e Peugas
VIDAL
vende-se na Figueira da Foz
na RETROZARIA ANCORA
(em face do Casino Peninsular)

DETECTIVE
Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores —— Telefone Norte 4450
—— Caixa Postal 174 ——